



## NUTRIÇÃO DE ÉGUAS NO PERÍODO FINAL DE GESTAÇÃO E INÍCIO DE LACTAÇÃO

MARTINS, Rodrigo Kuntz<sup>1</sup>; LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>2</sup>; MARTINS, Ricardo Kuntz<sup>3</sup>; STOLBERG, Isa Fabiane<sup>4</sup>

**Resumo:** Este texto foi elaborado na Disciplina de Produção Textual, a partir de uma pesquisa bibliográfica, no Curso de Medicina Veterinária. Ele tem por objetivo abordar sobre a importância de uma dieta equilibrada para águas no período final de gestação, pontuando os principais nutrientes e as possíveis consequências de uma dieta mal formulada. A deficiência ou falhas alimentares prejudicam o crescimento do feto e também a produção do leite materno, afetando diretamente em seu desenvolvimento pós-parto. É no terço final de gestação que ocorre o crescimento fetal e a produção do leite. Dessa forma, com uma massa uterina ocupando espaço na cavidade abdominal, impedindo a ingestão de grandes volumes de alimentos, a qualidade da dieta precisa ser superior afim de suprir as necessidades nutricionais. A produção de um leite de qualidade é fundamental para suprir as necessidades do potro após o seu nascimento, pois, do nascimento aos 40 dias de vida, os potros praticamente dobram de peso, e com esse crescimento rápido, aos 12 meses de vida atingem 65% do peso definitivo, e 90%, da altura adulta. Segundo Santos e Zanin (2006), o leite das éguas possui baixos teores de proteína, gordura e energia bruta e elevada concentração de lactose, diferenciando-se do leite da maioria das espécies domésticas. Os teores de gordura, energia, proteína e minerais presentes no leite, podem ser alterados em função das respectivas quantidades de nutrientes fornecidos pelas dietas. Durante a prenhez e lactação, as éguas necessitam, em média, uma dieta contendo de 11% a 12,5% de proteína. A quantidade de energia requerida durante a lactação depende da quantidade de leite produzido. Para Silva et al. (1998), podem ser utilizados óleos vegetais e gordura animal como fonte de energia, pois possuem 2,25 vezes mais energia do que os carboidratos. Os minerais também são importantes, por exemplo, cálcio e fósforo condicionam o bom desenvolvimento ósseo do feto. Nessa condição, a necessidade de cálcio é de 32 g/dia e de fósforo é de 20g/dia. O sal (cloreto de sódio) tem papel importante no processo de sudorese, e os microminerais cobre, zinco e manganês influenciam nos processos reprodutivos. É comum a superalimentação das éguas durante a gestação, mas isso pode acarretar em problemas no parto, como a expulsão do feto e da placenta. A discussão da temática aqui abordada é de suma importância e deve ser ainda mais discutida no contexto acadêmico, para ampliar a contribuição da Medicina Veterinária na produção de equinos.

**Palavras-chave:** Dieta. Equinos. Nutrientes. Produção de leite.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. Bolsista PIBIC/CNPq - 2017/2018. E-mail: [rodrigo\\_ktz@hotmail.com](mailto:rodrigo_ktz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Linguística/UFSM e UA-Portugal. Mestre em Educação/Uninorte-PY. Mestre em Linguística/UPF. Bolsista. Membro do GEL e NEEPS Unicruz. Coordenadora e professora do Proenem/Unicruz. E-mail: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz. E-mail: [ricardokmartins@outlook.com](mailto:ricardokmartins@outlook.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia da Unicruz. E-mail: [isastolberg@gmail.com](mailto:isastolberg@gmail.com)